

POEMA AGÔNICO

José Manuel da Silva

Vão-se os dias, as horas, os anos
Disputo meu quinhão, resolvo o mundo
Decifro enigmas, pinto o impossível, converso com o inominável
Enquanto penso.

Perco-me em sonhos, componho melodias, conheço os deuses
Amo princesas, viajo em discos voadores
Venço as guerras, descubro a cura da paixão, visito os mortos
Enquanto durmo.

Vejo horrores, sinto temores, pressinto a barbárie
Percebo a hipocrisia, choca-me o poder, compra-me o dinheiro
Planejo o infinito, queimo por dentro, tudo despenca
Enquanto acordo.

A noite, a lua, o sonho
Espera, medo, torpor
A música dos seres da noite
O cheiro noturno da vida
Enquanto tudo é poesia.

Trabalho, conquisto, discuto
Brigo, gozo, ganho
Perco, desespero, persisto
Enquanto vivo.

O nada.
O fim.
Desenquanto.

